

Nosso posicionamento teológico

ApresentandoABiblia.com é um trabalho evangelístico cristão, desde 2022, online e denominacional. Nosso propósito é auxiliar a todos na compreensão da Bíblia Sagrada, e oferecer materiais de apoio aos pais, para aprenderem e ensinarem o Evangelho de Jesus aos seus filhos.

Este projeto não está vinculado a nenhuma instituição religiosa e não tem como objetivo oferecer um ensino teológico avançado. Nossa única motivação é anunciar o Evangelho puro e simples do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Nosso propósito é auxiliar cristãos, independentemente de suas denominações, a compreenderem melhor a Bíblia Sagrada, para que possam aplicá-la à própria vida e ensiná-la aos seus filhos. Também desejamos anunciar o Evangelho àqueles que ainda não o conhecem, para que compreendam a vontade de Deus e recebam, gratuitamente, a salvação pela fé em Cristo Jesus, sendo encorajados a compartilhar essa mesma fé com outras pessoas.

Como já mencionamos, não é nosso objetivo oferecer ensino teológico avançado, mas sim o evangelismo puro e simples. No entanto, acreditamos ser importante apresentar, de forma resumida, como interpretamos as Escrituras, bem como o nosso posicionamento teológico sobre temas que vão além das doutrinas essenciais da fé cristã.

Resumo

Os tópicos deste documento estão organizados da seguinte forma:

- **1 ao 10 – Evangelho – doutrinas essenciais:** nossa interpretação da Palavra de Deus, como cristãos evangélicos e reformados. Acreditamos que verdadeiros cristãos não podem divergir nesses pontos.
- **11 ao 15 – Soteriologia – doutrina da salvação:** adotamos uma posição de neutralidade soteriológica em relação ao calvinismo e ao arminianismo, mas entendemos que os cristãos têm liberdade para divergir nesse assunto.
- **16 e 17 – Ecclesiologia – doutrina da Igreja:** quanto à organização da igreja, identificamo-nos mais com a tradição batista. Quanto aos dons espirituais, somos continuístas.
- **18 ao 20 – Escatologia – doutrina das últimas coisas:** reconhecemo-nos como amilenistas, pois cremos que já estamos vivendo o milênio descrito em Apocalipse. Também somos pós-tribulacionistas: acreditamos que os cristãos que estiverem vivos passarão pela grande tribulação.

Evangelho – doutrinas essenciais

(Somos cristãos evangélicos e reformados)

1. VERDADEIRO DEUS

Na Divindade há uma unidade de três pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esses três são o único e verdadeiro Deus eterno, iguais em substância, poder e glória (*Mateus 28:19; João 1:1-3, 10:30; Atos 5:3-4; 2 Coríntios 13:13; Efésios 4:4-6; 1 João 5:7*).

2. O PAI – É DEUS

Deus é um Ser espiritual plenamente amoroso, verdadeiro, fiel, santo, vivo, justo e sábio. É incriado, eterno e imutável, totalmente onisciente, onipotente e onipresente. Existe desde toda a eternidade, e tudo o que podemos conhecer sobre Ele foi revelado nas Sagradas Escrituras. É um Deus que não coabita com o pecado e que se ira todos os dias contra os ímpios (*Salmos 7:11-12; Romanos 11:33-36; João 17:3; Malaquias 3:6; Tiago 1:17*).

3. CRISTO JESUS – O FILHO – É DEUS

Cristo Jesus é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, possuindo duas naturezas unidas em uma única pessoa, sem mistura, confusão, separação ou divisão, cada uma com seus próprios atributos. Sua natureza divina existe desde toda a eternidade. Sua natureza humana manifestou-se em Sua encarnação. Jesus nasceu da virgem Maria e viveu entre nós em perfeita justiça e santidade. Foi crucificado, morto e sepultado; ressuscitou ao terceiro dia, subiu ao céu e é o único Mediador entre Deus e os homens. Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade, e toda a glória do Pai se manifesta por meio Dele. Ele voltará em glória e juízo para reunir a Sua Igreja e condenar Satanás, seus anjos caídos e os pecadores obstinados (*Isaías 9:6; Mateus 1:23; João 1:1-3, 14-18, 10:30, 14:9, 17:5; Filipenses 2:5-11; Colossenses 1:15-20, 2:9-10; 1 Timóteo 2:5; Hebreus 1:1-3, 8; 1 Tessalonicenses 4:16-18; Apocalipse 20:10-15*).

4. ESPÍRITO SANTO – É DEUS

O Espírito Santo é o Espírito de Deus, de uma única substância com o Pai e o Filho. Procede eternamente do Pai e do Filho e atua nos seres humanos para convencê-los do pecado, da justiça e do juízo, revelando-lhes a salvação por meio do sacrifício de Jesus Cristo. Atua na regeneração do pecador e na santificação do regenerado. Habita no coração daqueles que se entregam a Cristo, selando-os para o dia da redenção (*João 14:16-17, 26, 15:26, 16:8-15; Romanos 5:5, 8:9-16; 1 Coríntios 2:10-12, 6:19; Efésios 1:13-14, 4:30-32; Tito 3:5*).

5. A CRIAÇÃO

Pela palavra do Seu poder, Deus criou os céus, a terra e tudo o que neles há. Pela mesma Palavra, preserva e governa soberanamente todas as coisas e todos os seres vivos, no céu e na terra, conforme a Sua sábia vontade e providência. Com Suas mãos, criou o homem do pó da terra, à Sua imagem e semelhança, dotando-o, entre outras capacidades, da responsabilidade de tomar decisões. Criou-os homem (Adão) e mulher (Eva), estabelecendo, assim, a família. O ser humano é constituído de espírito, alma e corpo. Assim como Cristo ressuscitou dentre os mortos, todo ser humano também ressuscitará no grande Dia do Juízo

do Deus Todo-Poderoso: uns para a vida eterna, e outros para o castigo e desprezo eternos. Quanto à presente terra, ela está reservada para o fogo da santa ira de Deus, por causa do pecado da humanidade (*Gênesis 1-2; Jó 33:4; Salmos 33:6,9; Provérbios 8:22-31; Isaías 46:9-10; Isaías 65:17; Daniel 12:2; João 1:1-3; João 5:28-29; Colossenses 1:16-17; I Tessalonicenses 5:23; II Pedro 3:7,10-13; Hebreus 1:1-3; 4:12; 11:3; Atos 24:15; Apocalipse 21:1*).

6. LEIS DE DEUS

Há uma lei eterna procedente de Deus, pela qual toda a criação e todo ser vivente devem louvá-Lo e obedecer à Sua voz (*Gênesis 2:15-17; Salmos 19:1-4; Salmos 148; Salmos 150:6; Romanos 1:20*).

As leis naturais foram estabelecidas por Deus na criação para governar a terra e tudo o que nela existe, conforme a Sua vontade e providência (*Jó 38:8-11,33; Jeremias 33:25; Colossenses 1:16-17; Hebreus 1:3*).

As leis morais foram entregues a Moisés no monte Sinai e refletem o caráter imutável de Deus. São aplicáveis a todas as pessoas, crentes e incrédulos, em todas as gerações, e permanecem em vigor até o Dia do Juízo de Deus e o fim de todas as coisas terrenas (*Êxodo 20; Deuteronômio 5-6; Salmos 119:97-104; Eclesiastes 3:14; Jeremias 5:22; Mateus 5:17-20; Romanos 3:31*).

7. BÍBLIA SAGRADA

A Bíblia é composta por 66 livros sagrados, escritos ao longo de aproximadamente 1.600 anos por cerca de 40 autores, todos inspirados pelo Espírito Santo para revelar à humanidade toda a verdade de Deus, expressa no Antigo e no Novo Testamento. Em sua totalidade, a Bíblia é a infalível, inerrante e inspirada Palavra de Deus, revestida de toda a Sua autoridade, à qual devemos nos submeter completamente. Cristo é a chave interpretativa das Escrituras, pois toda a Bíblia aponta para Ele. Onde a Bíblia se cala, calamos-nos. O que ela ordena, obedecemos. No que ela manda confiar, confiemos (*Êxodo 17:14; Deuteronômio 31:24-26; Neemias 8; Salmos 19:7-11; 119:97-105,160; Isaías 40:8; Mateus 5:17-18; Lucas 24:27, 24:44-47; João 5:39, 10:35; II Timóteo 3:14-17; II Pedro 1:20-21; Hebreus 1:1-2; Apocalipse 22:18-19*).

8. A QUEDA

Satanás era um anjo criado por Deus para habitar nas regiões celestiais. Em determinado momento, surgiu em seu coração a soberba, que o levou a desejar a independência de Deus e a sua própria exaltação, resultando em uma rebelião, na qual arrastou consigo a terça parte dos anjos. Todos foram expulsos das moradas celestiais e estão destinados à condenação eterna. Desde então, esses espíritos malignos promovem o pecado entre os seres humanos, procurando levá-los também à rebelião contra Deus e, conseqüentemente, à condenação (*Isaías 14:12-15; Ezequiel 28:12-17; Lucas 10:18; II Coríntios 11:14; Judas 6; Apocalipse 12:3-9*).

Tentados por Satanás, ambiciosos por poder e seduzidos pelo prazer, Adão e Eva pecaram, desobedecendo à ordem de Deus e falhando em suas responsabilidades. Como consequência, eles e toda a sua posteridade entraram em um estado de corrupção moral, pois o pecado passou a todas as pessoas; todos se separaram do Criador e se tornaram merecedores da morte como punição pelo pecado. Todo ser humano dotado de consciência é responsável por suas escolhas e responderá diante de Deus por suas próprias ações (*Gênesis 3; Eclesiastes 7:29, 12:13-14; Ezequiel 18:20; Jeremias 17:10; Romanos 3:23; 5:12; 6:23*).

9. EXPIAÇÃO SUBSTITUTIVA

Todos pecaram e foram destituídos da glória de Deus. Por isso, era necessário que fosse feita uma expiação, para que o homem se reconciliasse com Deus e voltasse à vida. Então, o amor do Pai moveu-O a entregar o Seu próprio Filho como sacrifício pelos nossos pecados, e o amor do Filho moveu-O a entregar-Se voluntariamente por nós (*Isaías 53; 61:1-3; Mateus 27-28; Lucas 24:7,26-27,44-47; João 3:16; Romanos 3:21-26; 5:6-11; Hebreus 1:1-3; 9:11-15; 10:10-14*).

Jesus Cristo assumiu o nosso lugar e fez uma expiação perfeita e suficiente por todos os crentes, aos quais a Sua justiça é imputada pela graça, sem qualquer mérito humano. Esse único ato garante redenção a todos os que se arrependem dos seus pecados e confiam somente n'Ele para a salvação. Somente Cristo pode resgatar e regenerar o pecador, pela atuação do Espírito Santo. A salvação é recebida mediante a fé no Evangelho bíblico, que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê. Os crentes do Antigo Testamento foram salvos pela mesma fé, aguardando o Cristo prometido, que haveria de vir para salvá-los (*Gênesis 3:15; Habacuque 2:4; Lucas 15; 19:10; João 14:6; Atos 4:12; Romanos 1:16-17; 4:1-8; Gálatas 3:6-9; Efésios 2:8-9; Hebreus 11*).

10. SANTIFICAÇÃO

A salvação do crente compreende a regeneração, a santificação e a glorificação. Na conversão do coração a Jesus Cristo, mediante a fé, Deus regenera o pecador, produzindo arrependimento e abandono do pecado. A santificação pessoal é indispensável, pois sem ela ninguém verá o Senhor. Ela tem início na regeneração e prossegue durante toda a vida, até a glorificação, quando o pecado e a morte serão definitivamente vencidos (*João 14; Romanos 5:5-8; 10:9-13; II Coríntios 5:21; Filipenses 2:12-13; I João 2:2; Hebreus 12:14*).

Durante o processo de santificação, pelo poder do Espírito Santo que habita em seu coração, o cristão deve lutar contra o pecado e permanecer em arrependimento, produzindo boas obras como frutos de justiça para a glória de Deus, resultantes da nova vida em Cristo. As boas obras não conquistam mérito humano para a salvação, mas evidenciam os frutos de um ramo que permanece ligado à Videira. Os ramos são os cristãos, e a Videira é Cristo. Os falsos cristãos serão lançados no inferno, e os verdadeiros serão salvos (*Mateus 3:8-10; Lucas 3:8-9; João 15; Romanos 8; I Coríntios 10:12-13; Gálatas 5:22-23; Efésios 2:8-10; 6:10-18; Hebreus 12:14; Tiago 1-2*).

Soteriologia – doutrina da salvação

(Adotamos uma posição de neutralidade soteriológica)

11. SALVAÇÃO PELA FÉ SOMENTE

Cremos que todos nascemos debaixo da lei do pecado e que só há redenção por meio de Jesus Cristo. Por meio do Evangelho, somos chamados ao arrependimento e à fé. Todo aquele que crê em Cristo recebe a fé como um presente gracioso das mãos de Deus, sem qualquer mérito humano. Esse é um ponto essencial do Evangelho de Jesus e já foi apresentado nos tópicos anteriores.

12. SALVACAO DE CRIANÇAS QUE MORREM

Esse é o nosso posicionamento sobre esse tema, baseado na nossa interpretação bíblica. No Salmo 51, o salmista declara que sua mãe o concebeu em pecado. Da mesma forma, outros autores bíblicos afirmam que todos somos pecadores por natureza (*1 Reis 8:46; Salmo 143:2; Eclesiastes 7:20; Isaías 53:6; Romanos 3:9-12; 5:12*). Paulo, em Romanos 1:16, declara que o Evangelho de Jesus é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê e que, para isso, a fé é necessária. A Palavra de Deus também declara que a fé em Jesus Cristo é concedida àqueles que ouvem e recebem o Evangelho (*João 1:12; Atos 15:7-9; Romanos 10:17; Gálatas 3:5; Efésios 1:13*).

Essa fé pressupõe a capacidade de compreender a mensagem do Evangelho. Concluimos, então, que a fé está necessariamente relacionada à razão, a qual uma criança pequena ainda não possui. Diante disso, como fica a salvação de uma criança que morre antes da idade da razão, isto é, antes que ela tenha consciência do seu pecado e capacidade intelectual para compreender o Evangelho?

Primeiramente, devemos descansar na justiça de Deus. No entanto, a própria Escritura responde a essa questão com muita naturalidade. Citaremos alguns pontos que nos levam à convicção de que, se uma criança falece antes da idade da razão, ou ainda quando era um feto, ela foi predestinada para a salvação, e seu nome já estava escrito no Livro da Vida desde antes da fundação do mundo:

- **Romanos 5:13:** Paulo trata do impacto da Lei de Moisés na revelação do pecado do homem e, de maneira nenhuma, está se referindo a homens como Caim, Lameque, Ninrode, aos habitantes de Sodoma e Gomorra ou à geração do dilúvio para inocentá-los e absolvê-los do juízo eterno de Deus por terem vivido antes de os Dez Mandamentos serem entregues a Moisés, no monte Sinai. Na verdade, ele está mostrando o contraste entre Adão e Cristo. Entendemos, porém, que esse princípio pode ser aplicado ao nosso contexto, levando-nos à conclusão de que o pecado não é imputado antes que haja compreensão entre o certo e o errado, isto é, antes da idade da razão;
- **Mateus 19:14, Marcos 10:14 e Lucas 18:16:** Jesus pediu que deixassem as crianças virem a Ele, porque delas é o reino dos céus. Em Mateus 18:3, ao responder à indagação de Seus discípulos sobre quem seria o maior no reino dos céus, disse aos adultos que, se não se tornassem como crianças, jamais poderiam entrar no reino dos céus. Sabemos que Jesus não estava desconsiderando o pecado de Adão, que passou a todos os homens, mas entendemos que Suas palavras indicam qual é a condição da criança antes da idade da razão (*II Samuel 12:23; Deuteronômio 1:39; Isaías 7:15-16; Mateus 18:3; 19:14; Marcos 10:14; Lucas 18:16; Romanos 5:13; Jonas 4:11*);
- **Apocalipse 14:4,5:** Não é nosso objetivo fazer aqui uma exegese escatológica desse texto, mas destacar esses dois versículos pela clareza de sua descrição. Nessa visão concedida pelo Senhor ao apóstolo João, enquanto estava preso na ilha de Patmos, é apresentada uma porção de almas que foram compradas da terra. O número mencionado é simbólico, mas vamos nos ater às suas características: eram almas compradas da terra como primícias, que se conservaram puras, sem terem conhecido relação sexual; não mentiam e, por isso, eram irrepreensíveis; além disso, seguiam o Cordeiro por onde quer que Ele fosse.

Reconhecemos que essa passagem possui diferentes interpretações e, por isso, não a utilizamos como fundamento para esta doutrina, mas apenas como um argumento complementar. Entendemos que essa descrição pode incluir aqueles que tiveram suas vidas interrompidas antes da idade da razão, como fetos e crianças, pois as características apresentadas harmonizam-se com essa condição. Também entendemos que pode abranger aqueles que nasceram com deficiência intelectual em grau que os impede de exercer discernimento moral, permanecendo, nesse aspecto, como crianças por toda a vida.

Para concluir, jamais devemos negar que ainda estamos falando de seres humanos pecadores, que precisam ser regenerados. O ponto é que, seja pela fé racional, concedida pelo Espírito Santo àqueles que compreendem o Evangelho, seja no caso daqueles que têm suas vidas interrompidas antes da idade da razão, todos os que serão salvos o serão unicamente porque Cristo morreu na cruz e pagou pelos seus pecados com o seu sangue. Ponto.

Seja por meio da fé consciente ou por outro meio, é o Espírito Santo quem aplica essa salvação àqueles que serão salvos. Diante dessas verdades bíblicas, descansemos na justiça, no amor e na sabedoria de Deus para salvar pessoas, independente de suas idades.

13. SALVAÇÃO DE CRIANÇAS VIVAS

As crianças devem ser tratadas como qualquer adulto quando o assunto é o Evangelho. O que deve mudar é a didática e a complexidade do ensino, que precisam ser adaptadas conforme a idade. Afinal, não podemos determinar com exatidão quando se inicia a idade da razão.

A Bíblia é muito clara quanto à urgência de pregar o Evangelho às crianças, pois não sabemos exatamente quando elas começam a pecar deliberadamente, com a participação da consciência. O que tratamos no tópico anterior aplica-se especificamente àqueles que têm suas vidas ceifadas antes da idade da razão. Fora isso, os pais têm a responsabilidade de ensinar a Palavra de Deus aos seus filhos. Todavia, é o Espírito Santo quem opera no coração deles, assim como opera no coração dos adultos (*Êxodo 12:26-27; Deuteronômio 6:6-7; Salmos 78:4-7; Provérbios 22:6; Efésios 6:4; II Timóteo 1:5; 3:14-15*).

14. PREDESTINAÇÃO

A predestinação faz parte da onisciência de Deus, que é Amoroso, Justo e Santo, e que vive e governa no plano espiritual e eterno. Na criação, esse mesmo Deus, para a Sua própria glória, estabeleceu o plano terreno e temporal, sobre o qual também é soberano. Ele concedeu raciocínio e capacidade de juízo aos seres humanos e conhece o futuro de todos, tanto dos que serão salvos quanto dos que serão condenados. A nós compete reconhecer a nossa miséria e confiar no Deus das Escrituras, que enviou o Seu Filho para nos resgatar do domínio do pecado e o Espírito Santo para nos guiar em toda a Verdade, influenciando as nossas decisões e purificando o nosso coração por meio da Sua Palavra (*Eclesiastes 3:15; João 6:37; 15:5; Efésios 1:4; I João 4:19*).

A Palavra de Deus nos previne contra dúvidas e confusões acerca da eternidade, em razão da limitação da mente humana ao plano temporal. Quando nos deparamos com os limites do nosso entendimento, simplesmente confiamos nesse Deus infinitamente Amoroso, Justo e Santo. A Bíblia mantém perfeito equilíbrio entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana, e também nos proíbe de assumir a posição de juizes das almas (*Mateus 7:1-6; Romanos 9:20-21; Tiago 4:11-12*).

15. CALVINISMO OU ARMINIANISMO

Declaramo-nos reformados, e ainda assim, neutros em relação a esse debate teológico, visto que o termo "reformado" não é exclusivo do calvinismo, como muitos consideram. Tratamos esse tema de forma exclusiva em outro documento, intitulado "**Somos calvinistas ou arminianos?**", com cinco páginas e também disponível em nosso site. Citaremos aqui apenas a sua conclusão.

"Somos evangélicos porque não somos católicos romanos, e reformados porque concordamos com as Cinco Solas da Reforma. Entretanto, na soteriologia, humildemente optamos pela neutralidade, não porque estejamos evitando o debate, mas porque desejamos preservar as tensões bíblicas entre a soberania de Deus e a responsabilidade humana.

Não nos declaramos nem calvinistas nem arminianos, porque não concordamos integralmente com todos os pontos de um sistema teológico específico. Ainda assim, respeitamos e amamos nossos irmãos que adotam uma dessas posições. Entendemos que calvinistas e arminianos podem, sim, conviver em unidade, desde que haja equilíbrio teológico, respeito mútuo e fidelidade à Palavra de Deus, para que não haja tropeço para o evangelismo nem escândalo entre aqueles que ainda não conhecem a Cristo."

(Somos calvinistas ou arminianos?, p. 5)

Eclesiologia – doutrina da Igreja

(Quanto à organização, identificamo-nos mais com a tradição batista. Quanto aos dons espirituais, somos continuístas)

16. IGREJA

Cristo estabeleceu a Igreja por meio dos Seus apóstolos e chamou-a para viver no poder do Espírito Santo, sob a autoridade da Palavra de Deus — a Bíblia Sagrada. A função da Igreja é viver em amor fraternal, anunciar o Evangelho, admoestar uns aos outros, praticar a piedade, exercer a disciplina, administrar as ordenanças (Batismo nas águas, Ceia do Senhor e Unção para os enfermos) e promover a vida de oração, adorando somente a Deus por meio de Jesus Cristo (*Salmos 133; Mateus 7:7-14; 16:18-20; 18; Marcos 16:15; Romanos 10:14-18*).

A Igreja de Jesus Cristo não é exclusiva de um país, de uma cidade ou de uma instituição religiosa, mas é composta por Seus verdadeiros adoradores, aqueles que O adoram em Espírito e em Verdade. Portanto, ela é formada por pequenos e grandes grupos visíveis de pessoas espalhadas pela terra, membros de um mesmo corpo invisível, que representa a Noiva do Cordeiro de Deus, preparada para as bodas na eternidade (*Mateus 22:1-14; João 4:23; Efésios 4; Colossenses 3; Apocalipse 21:2*).

Depois de crer em Jesus Cristo como seu Salvador pessoal, o cristão deve ser batizado nas águas por outro cristão, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como um ato público de confissão da fé e de comunhão com a Igreja. Esse é um mandamento bíblico, o qual o próprio Jesus cumpriu ao ser batizado por João Batista no rio Jordão (*Mateus 3:13-17; 10:32-33; 28:19; Marcos 16:16; Atos 2:38,39*).

O cristão deve participar regularmente da Ceia do Senhor, em comunhão com a igreja local, como um ato de celebração da morte e ressurreição do nosso amado Senhor e Salvador Jesus Cristo (*Lucas 22:14-26*).

17. DONS ESPIRITUAIS

Cremos que os dons espirituais continuam se manifestando entre os cristãos, conforme o apóstolo Paulo nos ensina, cada um com sua função específica para a edificação da Igreja. Jesus Cristo estabeleceu os doze apóstolos para serem Suas testemunhas e chamou Paulo como apóstolo dos gentios. Cremos que eles são os únicos apóstolos da Igreja de Cristo em todos os tempos. Eles receberam dons específicos relacionados ao ministério apostólico, que lhes concediam autoridade para estabelecer o fundamento da Igreja sobre a Rocha, que representa o próprio Cristo (*Marcos 16:17-20; I Coríntios 12 e 14*).

O Senhor, providencialmente e de acordo com a Sua vontade, continua operando curas, milagres e sinais no meio do Seu povo, por meio da fé. A diversidade dos dons continua se manifestando, mas ninguém possui a mesma autoridade apostólica sobre a Igreja, nem liberdade para estabelecer outro fundamento além daquele já estabelecido pelos apóstolos nas Escrituras (*I Coríntios 3:10,11; Apocalipse 21:14*).

Embora entendamos que a principal função do Espírito Santo seja convencer o homem do pecado, da justiça e do juízo, não negamos que, excepcionalmente, possam ocorrer curas e outros sinais sobrenaturais, desde que somente Cristo seja glorificado. Todo movimento marcado por manifestações sobrenaturais que não glorificam somente a Deus e não apontam para o Evangelho de Cristo é fogo falso, proveniente do coração humano pecaminoso ou do próprio Satanás (*Mateus 24:24; João 16:8-11; I Coríntios 14:26; II Coríntios 11:13-15; II Tessalonicenses 2:9-10*).

Escatologia – doutrina das últimas coisas

(Somos amilenistas e pós-tribulacionistas)

18. VOLTA DE CRISTO E O MILÊNIO

Individualmente, na vida do cristão, o nascimento, a morte e a ressurreição de Cristo representam a regeneração da alma e a mortificação do corpo para o pecado, a fim de viver em santificação conforme o Evangelho. Em sentido individual, a segunda vinda de Cristo ocorre na morte física, quando o corpo desce à sepultura e o espírito volta a Deus para ser julgado no plano eterno (*Gênesis 3:19; Eclesiastes 11:3; Eclesiastes 12; Marcos 8:35; Colossenses 3; Hebreus 9:27 I Pedro 4*).

Coletivamente, a Terra foi formada pela Palavra de Deus e será destruída pelo fogo da Sua santa ira, por causa dos pecados que nela são praticados. Dela será resgatada a Igreja de Cristo, formada por todos

aqueles que, durante a vida, receberam o Espírito Santo em seus corações para amarem a Verdade. Cristo voltará como Justo Juiz para condenar o mundo e glorificar a Sua Igreja (*Mateus 24:35; Romanos 8:19-22; II Tessalonicenses 2:10-14; II Pedro 3:7; Apocalipse 16*).

Cremos que o milênio relatado no livro de Apocalipse já começou a mais de 2 mil anos, e corresponde à atual era da Igreja, na qual os verdadeiros cristãos já reinam com Cristo como reis e sacerdotes, combatendo o pecado. Ao final dessa era, Cristo retornará nas nuvens de glória para levar consigo a Sua Igreja às moradas celestiais. Os que já morreram ressuscitarão, e os que estiverem vivos serão transformados. Uns ressuscitarão para a vida eterna, e outros para o castigo e a vergonha eternos, juntamente com Satanás e seus anjos caídos (*Salmos 90:4; Daniel 12; Malaquias 4; João 5:28-29; I Tessalonicenses 4:16-18; II Pedro 3:8-13; Apocalipse 1:6-8; Apocalipse 20*).

19. O ANTICRISTO

Os "últimos tempos", referidos pela Bíblia, dizem respeito ao período do Novo Testamento, iniciado com a obra consumada de Cristo. Desde então, a oposição aos ensinamentos de Jesus se faz presente, e o próprio apóstolo João denomina essa oposição de anticristo (*I João 2:18, 4:3; II João 7*).

A Igreja de Cristo sempre foi combatida pelo anticristo, que se manifestou de diversas formas, conforme a época e as circunstâncias. Nestes últimos dias, o anticristo tem se manifestado por meio de ideologias mundanas e de heresias de perdição. A Palavra de Deus já havia alertado que surgiriam falsos profetas e falsos mestres, utilizando-se de supostos dons para ensinar e enganar multidões amantes de si mesmas. Seria um tempo marcado pela apostasia na Igreja e pela extrema corrupção no mundo. Cremos que estamos vivendo exatamente esse tempo, que corresponde ao princípio das dores descrito em Mateus 24 e precede o período da grande tribulação, pelo qual passarão os cristãos que estiverem vivos (*I Timóteo 4; II Timóteo 3; II Pedro 2 e 3*).

20. APOSTASIA DOS ÚLTIMOS DIAS

A grande marca da apostasia é o surgimento de falsos cristos, apresentados por meio de falsos evangelhos, ensinados por falsos mestres e difundidos por falsos profetas. Trata-se de uma adulteração do Evangelho bíblico para ajustá-lo à cultura do mundo e promover o esfriamento do amor pela Verdade (*Mateus 24*).

Em um extremo está o legalismo teológico, que se assemelha ao farisaísmo judaico do primeiro século. Ele consiste em regras sobre regras, como se a salvação pudesse ser comprada com dinheiro ou conquistada pelos méritos pessoais, e não unicamente pela fé em Jesus Cristo. No outro extremo está o liberalismo teológico, que se assemelha aos libertinos do primeiro século, descritos na Epístola de Judas, como se a verdadeira fé em Jesus não resultasse em boas obras (*Mateus 23:27,28; Efésios 2:8,9; Gálatas 5:22; Judas 1:1-19; Tiago 2:17-22*).

Em um extremo há pessoas que menosprezam a Bíblia; no outro, há pessoas que a distorcem, a ponto de reescrevê-la ou resignificá-la para ajustá-la aos seus corações perversos. Contudo, ambos os extremos têm algumas características em comum: enfatizam as emoções, não demonstram amor pela Verdade,

não combatem o pecado e não se mostram comprometidos com uma vida de santidade. Uns acrescentam suas próprias ideias à Bíblia; outros retiram dela ensinamentos essenciais (*II Coríntios 4:2; Gálatas 1:7; II Pedro 3:16; Apocalipse 22:18,19*).

Em um extremo há o legalismo religioso; no outro, o ecumenismo religioso. O legalista estabelece um falso conceito de zelo, centrado no homem, e cai nas armadilhas do orgulho, negligenciando o perdão e o discipulado cristão. Já o ecumênico esquece que a verdadeira união só existe em Cristo Jesus. Quando há divergência quanto às doutrinas essenciais da fé cristã, o ecumenismo apresenta um "jesus" que aceita tudo e todos, incluindo os seus deuses. É como se ele tivesse morrido na cruz para resolver as desigualdades sociais, não contrariar as pessoas, pacificar os governos e estabelecer a união entre a justiça e a injustiça. Tanto um quanto o outro têm algo em comum: ambos utilizam trechos isolados das Escrituras para estabelecer falsos cristos.

Entre esses dois extremos há muitos falsos evangelhos, cada um ajustado às concupiscências de corações endurecidos, que não suportam a sã doutrina. Todos eles, porém, têm algo em comum: a rejeição total ou parcial da Bíblia Sagrada como Palavra de Deus escrita, de Cristo como único e suficiente Salvador e do Espírito Santo como Aquele que convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo (*Gálatas 1:6-9; II Timóteo 4:3; João 16:7-11*)

Estamos diante de doutrinas que colocam profetas, profetisas e até mesmo Maria, mãe de Jesus, no mesmo nível ou acima de Jesus quanto ao poder de intercessão ou de redenção. Estamos diante de doutrinas que diminuem a divindade de Jesus e O "retiram" do trono em que está assentado à direita do Pai, como se todo o poder no Céu e na Terra não Lhe tivesse sido dado exclusivamente. Como se houvesse outro caminho para se chegar a Deus senão por meio Dele (*Êxodo 20:3-5; João 14:6; Mateus 28:18-20; I Timóteo 2:5; I João 4:2-3*).

Estamos diante de falsos evangelhos focados no emocionalismo, centrados no homem ou motivados por interesses financeiros. Muitas igrejas evangélicas têm sido influenciadas por correntes como a teologia da prosperidade, a teologia da libertação, entre outras, que distorcem as Sagradas Escrituras e convergem para o ecumenismo religioso, com o qual não compactuamos. Jesus foi bem claro ao afirmar: "O meu reino não é deste mundo" (*João 18:36-38*). O apóstolo Paulo também advertiu: "Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição" (*Mateus 10:34-39; 2 Coríntios 6:14-15; 1 Tessalonicenses 5:3*).

Louvado seja Deus por Jesus Cristo nosso Senhor, para todo o sempre. Amém!